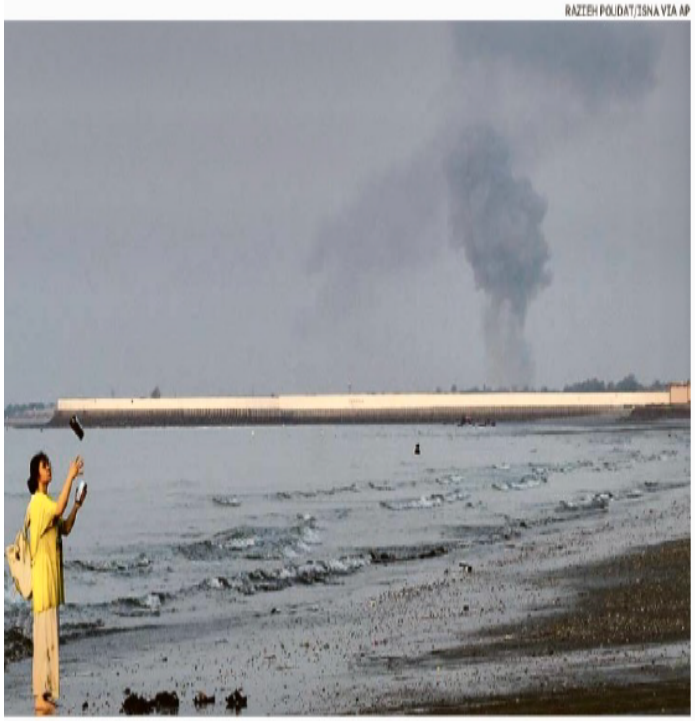
O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 14/07/2026 - 08:50

Lula acusa EUA de 'pirataria' em caso de cobrança pedágio

RAZEH POLIDAT/ISNA VIA AP



Lula acusa EUA de 'pirataria' em caso de cobrança de pedágio

GEOVANI BUCCI
LAVÍNIA KAUCZ
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou ontem como "pirataria" a possível cobrança de uma taxa de 20% pelos EUA para proteger navios no Estreito de Ormuz, anunciada por Donald Trump. "Isso antigamente chamava-se pirataria. Um Estado importante como os EUA, que durante muito tempo combateu a pirataria, não pode agora virar pirata", afirmou Lula, em visita a laboratórios no Instituto Mauá de Tecnologia, em São Caetano do Sul (SP).

Lula também associou a guerra no Oriente Médio à inflação no preço dos alimentos no Brasil. "O preço da guerra está chegando no preço do feijão aqui no Brasil. Está chegando no preço do arroz, está chegando no preço do tomate, no preço da cebola, porque tornou o combustível mais caro", disse.

O presidente brasileiro ressaltou que o combustível só "não está mais caro no Brasil" porque o governo instituiu a alíquota de 12% sobre a exportação de petróleo para proteger o mercado interno. "Isso que está acontecendo aqui é um estímulo, porque o Brasil não precisa morrer por conta do petróleo", afirmou.

Lula alegou ainda que a justificativa dada pelo governo americano para deflagrar o conflito, de que o Irã teria projetos de armas nucleares, seria uma "mentira", porque esteve no país em 2010 e lá foi assinado um documento com compromisso no sentido oposto.

Os serviços de inteligência dos EUA avaliam que o Irã não possui uma arma nuclear ativa e interrompeu o desenvolvimento de uma ogiva. No entanto, agências americanas indicam que o progresso técnico do programa nuclear iraniano avançou em um ritmo que seria possível construir uma bomba em um ano.

'Preço da guerra'
Lula também associou a guerra no Oriente Médio à inflação no preço dos alimentos no Brasil

Antes da guerra, era consenso na comunidade de inteligência dos EUA que o então líder supremo iraniano, Ali Khamenei, não havia autorizado a construção de uma arma nuclear. Trump ignorou os relatórios e preferiu seguir o premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, ao ordenar os primeiros ataques ao Irã, em fevereiro. ●

Trump, no entanto, nunca foi tão taxativo assim. Em 20 de junho, ele afirmou que os EUA poderiam cobrar pedágios no estreito. A declaração ocorreu seis dias depois de ele assinar um acordo com o Irã que formalizava o início do cessar-fogo, permitindo negociações para um tratado de paz mais amplo.

O memorando reconhecia o poder do Irã sobre o estreito e estabelecia que nenhum país cobraria pedágios por 60 dias, embora deixasse em aberto a possibilidade de cobrança após esse período.

No documento, Trump disse que também não haveria cobrança de pedágios após esse período, "a menos que eles fossem impostos pelos EUA por serviços prestados aos países do Oriente Médio".

Não ficou claro o que Trump quis dizer com "serviços prestados". Em maio, os EUA tentaram enviar escoltas navais para acompanhar navios através do estreito, numa iniciativa batizada de "Projeto Liberdade". No entanto, Trump encerrou a operação em menos de 48 horas, pois o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohamed Bin Salman, se opôs ao uso do espaço aéreo saudita pelos EUA.

No início da guerra, em fevereiro, as forças armadas iranianas efetivamente fecharam o estreito ao lançar minas e ameaçar realizar outros ataques contra embarcações que tentassem atravessar a rota.

FECHADO. A medida interrompeu a maior parte da exportação de um quinto do petróleo e do gás natural liquefeito do mundo, produzidos por países do Oriente Médio. O Irã passou a exigir que as empresas de transporte marítimo pagassem até US$ 2 milhões por embarcação para garantir a passagem segura, perto da costa iraniana.

Após o fracasso do Projeto Liberdade, os EUA iniciaram uma operação discreta para orientar via rádio navios comerciais, direcionando-os para uma rota ao longo da costa de Omã, no lado sul do estreito e em frente à costa do Irã.

No entanto, na semana passada, o Irã atacou três navios que navegavam na área e os militares americanos desistiram da ideia. O tráfego de navios-tanque caiu, provocando uma forte alta nos preços do petróleo. ● NYT

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2026.